

HIBRIDAÇÕES CONTROLADAS EM ARROZ. E. P. Guimarães
R. de P. Ferrreira. (EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal
179, 74000 Goiânia, Go.).

O processo de hibridações controladas é uma das alternativas dadas ao melhorista para que a variabilidade genética possa ser ampliada. Assim sendo, a maioria dos programas de melhoramento o utiliza como um dos passos iniciais para a geração de material básico para a seleção.

O Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), em seu programa de melhoramento, realiza hibridações controladas duas vezes por ano (plantios de janeiro e julho). O método empregado é o da emasculação à vácuo, com polinização feita através de chuva de polên, em condições de casa de vegetação.

No presente estudo, relataremos os resultados obtidos no plantio de janeiro de 1986. Foram realizadas 189 combinações com 29305 espiguetas emasculadas, das quais 13106 formaram grãos, o que corresponde a uma taxa de pegamento igual a 44,7%. No total de sementes F_1 formadas está incluído possíveis autofecundações, as quais são poderão ser detectadas quando do plantio das sementes híbridas. Em plantios anteriores, a percentagem de autofecundação observada manteve-se ao redor dos 5%.

Foram trabalhadas 604 panículas que implicaram em uma média de 48,5 espiguetas emasculadas por panícula. Agrupando-se o número de espiguetas em classes de 10, a partir de 20 espiguetas, a maior taxa de pegamento (50,4%) foi obtida quando o número de espiguetas emasculadas foi maior que 20 e menor ou igual a 30, entretanto, não houve grande discrepância dos valores obtidos nas demais classes.

As 189 combinações foram executadas em 57 dias de trabalho e não houve marcante diferença entre as percentagens de pegamento dos diferentes dias, exceto quando apenas uma ou duas panículas foram trabalhadas naquele dia, reduzindo, com isso, o tamanho da amostragem.